

REPRESENTANTES PRESENTES

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP-URBANISMO

ANTONIO CARLOS CINTRA DO AMARAL FILHO – Representante Titular

GUSTAVO PARTEZANI RODRIGUES – Representante Suplente

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - SMDU

TEREZA BEATRIZ RIBEIRO HERLING – Representante Titular

3. SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SEHAB

ANTONIO RODRIGUES MARTINS – Representante Titular

LUIS HENRIQUE TIBIRIÇÁ RAMOS – Representante Suplente

4. SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE – SVMA

EVANDRO REIS – Representante Suplente

5. SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS - SF

WALKIRIA MITIKO OKUYAMA – Representante Titular

OSANA LUZ NOVAIS MOREIRA – Representante Suplente

6. SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES – SMT

REGINA MAIELLO VILLELA – Representante Titular

7. SUBPREFEITURA DO JABAQUARA - SP/JA

JOSÉ WILLIAMS DINIZ MONTEIRO – Representante Titular

8. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EMPRESÁRIOS DE OBRAS PÚBLICAS - APEOP

SERGIO FOGAL MANCINELLI JÚNIOR – Representante Suplente

9. FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP - FAU/USP

RENATO CYMBALISTA – Representante Titular

10. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO

ROBIN HLAVNICKA – Representante Titular

CIBELE MARTINS SAMPAIO – Representante Suplente

11. ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - OAB

JUAEZ EDUARDO DE ANDRADE FORTES – Representante Suplente

12. Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo - SECOVI

ELI WERTHEIM – Representante Titular

EDUARDO DELLA MANNA – Representante Suplente

13. UNIÃO DOS MOVIMENTOS DE MORADIA

GERÔNICO HENRIQUE NETO – Representante Titular

14. ASSOSSIAÇÃO DE REPRESENTANTES DOS MORADORES DE FAVELAS

JOÃO DAS VIRGENS DA SILVA – Representante Titular

MARIA DE LOURDES RIBEIRO – Representante Suplente

CONVIDADOS E TÉCNICOS PRESENTES

FÁBIO TEIZO – SP. URBANISMO – CHG

ROSA MARIA MIRALDO – SP URBANISMO-DGF

ANDREA PEREIRA – NOVA MINAS GERAIS

SUELI PACE – SEHAB/HABI-SE

LUCIA MIYUKI OKUMURA – SP URBANISMO – DGF/GOU

VALÉRIA CANESTRI – SP/JA

SANDRA PIRES – COMUNIDADE ARCOVERDE

ROSANA G. DE LIMA MORAIS – BABILÔNIA

NATALINO DO S. BRAUNO – BEIRA RIO 02

RODRIGO LUNA – SECOVI

ARNALDO VALENTE FERNANDES – SP/SA

INÊS MARIA RODRIGUES – PLANSERV

RICARDO PEREIRA DA SILVA – SP OBRAS

THIAGO SOARES BARBIZAN – SEHAB

ALINNE MAYRA COSTA – SEHAB

ALEXANDRE CORDEIRO – SEHAB/HABI-SE

MARIA APARECIDA N. SAMPAIO – SEHAB/HABI-SE

MARTA CRISTINA ROBERTO – PLP

ELIANA A. DE O. ROBERTO – PLP

MARILENE A. DE CARVALHO – SP/VM

RICARDO AGUILLAR DA SILVA – SMDU

SHEILA NASCIMENTO – LIDERANÇA NOVA MINAS GERAIS

OMIR ALMEIDA – SP OBRAS

IRACEMA PARAISO VIANA – CONSÓRCIO SPME

FERNANDO ZACCARIA RODRIGUES – CONSÓRCIO SPME

GILBERTO E. DA COSTA – COMUNIDADE ALBA

ELISABETE G. DE OLIVEIRA – ROCINHA PAULISTA

ANTONIO MARSURA – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

No dia 02 de julho de 2013, no auditório do 26º andar do Prédio Martinelli, às 15h11min, após verificação de quórum regimental, **Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho**, Diretor de Gestão e Finanças da São Paulo Urbanismo deu início à 30ª reunião ordinária do Grupo Gestor da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada. Na sequência passa a apresentar os novos membros designados a integrar o Grupo Gestor, conforme Portaria nº 190 de 20 de junho de 2013. Os membros presentes da Associação dos Moradores de Favela observam que o nome da Associação publicado no Diário Oficial do Município está incorreto, solicitando seja encaminhada retificação. À seguir, **Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho** destaca a presença do Sr. Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano **Fernando de Mello Franco**, passando a ele a palavra. Após se apresentar e saudar os presentes, **Fernando de Mello Franco** destaca tratar-se da primeira reunião com a nova composição do Grupo Gestor com os membros recém nomeados. Reafirma que o Conselho Gestor é de extrema importância e, uma vez que o prefeito Fernando Haddad tem compromisso com uma gestão participativa, os conselhos têm fundamental importância em viabilizar essa linha de atuação. Ressalta que há uma série de ações a serem aceleradas a partir deste momento e que será mostrado ao Grupo como se pretende agir neste respeito, e em relação à OUC Água Espraiada, em particular. Lembra que o Município encontra-se numa situação financeira delicada, e em especial no tocante a esta operação urbana, há um limite de recursos, insuficiente para todas as ações que foram pensadas. Neste momento a Prefeitura está empenhada num processo de renegociação de sua dívida com o Governo Federal, de suma importância para viabilizar o aporte de recursos federais para o Município. Desejando a todos boa sorte no andamento dos trabalhos, retorna a palavra para Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho.

Neste momento a arq. Rosa Miraldo, assessora da Diretoria de Gestão e Finanças inicia a apresentação dos informes financeiros da OUC Água Espraiada (estoques disponíveis, Cepacs, recursos financeiros auferidos e aplicados), com base em slides da apresentação que passa a integrar a presente ata. Informa à seguir acerca do andamento das ações relativas ao Parque Chuvisco que, após término da licitação da qual resultou vencedora a empresa Lemam Construções e Comércio Ltda, segue para assinatura do contrato e início das obras, estimadas em R\$ 15 milhões. Na sequência adentra o tópico Habitação de Interesse Social destacando os conjuntos recém concluídos, cujas unidades foram ou estão em vias de ser entregues à demanda cadastrada por SEHAB/HABI, oriunda de áreas de favelas atingidas por obras da OUC Água Espraiada. São eles: Jardim Edite – 252 UH, além de área institucional (creche, UBS e restaurante escola), Iguazu – 19 UH, Gutemberg – 19 UH, Corruiras – 244 UH. Além destas, segue em construção Estevão Baião, HIS com estimativa de 300 UH para abrigar demanda remanescente oriunda do Jd. Edite e demais áreas atingidas por obras desta operação urbana. Destaca que, até o presente, somados os recursos aplicados em projetos, obras, desapropriações e demais itens correlatos, ao apartado em conta para uso em HIS, temos um percentual superior a 10% do total arrecadado com a venda de títulos – CEPAC, conforme preconiza a Lei 15.416/2011.

Para trazer os informes relativos à produção de habitação destinada ao reassentamento de famílias moradoras de favelas atingidas pela intervenção “Prolongamento da Av. Jorn. Roberto Marinho” – 8500UH, é convidado o Sr. **Antonio Rodrigues Martins**, membro titular da Secretaria Municipal de Habitação no Grupo Gestor. Ele inicia sua fala esclarecendo que, em razão da escassez de recursos desta operação urbana, foram buscadas alternativas para a construção das 8500 UH, a serem submetidas ao Grupo Gestor. A alternativa apontada foi a de parcerias com programas como o federal Minha Casa Minha Vida, o Casa Paulista do Governo do Estado de São Paulo, e ainda, o Casa Paulistana, do Município, parcerias estas que,

em se concretizando, significarão incrementos de recursos da ordem de 800 milhões a 1 bilhão de reais. Auxiliando o Sr. **Antonio Rodrigues Martins**, o arquiteto **Thiago Soares Barbizan**, de SEHAB/G, passa a fazer a explanação do andamento das ações habitacionais com base em slides que também estão inseridos na apresentação geral, parte integrante desta ata.

O primeiro slide destaca a estimativa de UH para 37 terrenos em desapropriação com projetos das unidades em andamento totalizando 3.592 UH, naquilo que tem sido chamado de Fase 1. Dentre estes há 4 obras iniciadas. O segundo slide mostra as áreas já decretadas para finalidade de implantação HIS, para as quais não há, ainda, projeto: 27 áreas no total – esta é a Fase 2, cuja estimativa do potencial de atendimento é de 4.179 UH. Destas áreas, 11 estão situadas dentro do perímetro do Parque Linear (a Via Parque), em pontos que o projeto executivo do Parque não deverá ocupar. São, portanto, áreas remanescentes do Parque. Ainda com respeito a estas 27 áreas, algumas delas foram indicadas à Cia. de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – CDHU, para desenvolvimento de projetos e obras de HIS. De acordo com os slides são, portanto, 66 áreas destacadas para implantação de HIS no âmbito da OUC Água Espraiada com potencial de atendimento estimado de 7.771 UH. O terceiro slide acresce a este número 9 empreendimentos do CDHU cujo atendimento previsto é 1.228 UH, sem ônus para o Município. De modo que o potencial de atendimento estimado por SEHAB, conforme os dados apresentados, é de 8.999 UH, em 73 áreas.

Sr. **Gerônimo Henrique Neto**, representante da União dos Movimentos de Moradia se manifesta afirmando que a lei da OUCAE não está sendo cumprida – as 800 unidades aprovadas em 2003 não foram executadas – só 252. Afirma que o projeto original do Jardim Edite foi alterado, pois ocupava também a quadra de trás, oposta à Av. Jorn. Roberto Marinho. Em ação judicial relativa a esta questão há determinação do juiz para construção de HIS no local que não está sendo cumprida. Destaca reunião ocorrida com a Defensoria Pública para que as 70 famílias oriundas do Jd. Edite que serão atendidas no HIS Estevão Baião sejam atendidas em novo HIS junto ao Jd. Edite. Afirmou que, em lugar do HIS deverá ser implantado um Batalhão da Polícia Militar.

Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho esclarece que a área do terreno onde se discute a construção de um novo HIS é de propriedade do Governo do Estado de São Paulo e que o Município não pode desapropriar o Estado. Embora não se esteja furtando a construir as 70 UH deve-se ressaltar que a área não pertence ao Município. Sr. Gerônimo Henrique Neto insiste que o terreno pode ser objeto de decreto de interesse social, o que levou o Dr. Antonio Carlos a reafirmar que, por tratar-se de área do Governo do Estado, não é passível de desapropriação.

Gerônimo Henrique Neto passa a dizer que o CDHU não está cumprindo sua parte no acordo para execução de 6000 UH. O Estado está vendendo áreas próximas ao Estevão Baião e oferecendo R\$ 85 mil para as famílias saírem. Afirma restarem 70 famílias oriundas do Jd. Edite não atendidas naquele conjunto.

José Williams, representante da Subprefeitura do Jabaquara, manifesta dúvida quanto ao atendimento social (HIS) sem ajuda dos governos estadual e federal.

Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho ressalta que o programa Minha Casa Minha Vida seria trazido como opção para viabilizar ações de HIS dentro da OUC Água Espraiada, destacando a presença na reunião de representante da Caixa Econômica Federal –CEF, Sr. Antonio Marsura, para esclarecer dúvidas. Saliencia também que a participação do CDHU, que inicialmente previa até 6.000 atendimentos habitacionais foi reduzida em razão da parceria buscada junto ao governo federal; e ainda, que o rearranjo visa a otimizar os recursos financeiros existentes bem como viabilizar novas fontes de obtê-lo. O Sr. **Antonio Rodrigues Martins** esclarece que já teve

oportunidade de participar de reunião do Fórum de Lideranças das favelas que integram a demanda para HIS oriunda das obras de Prolongamento da Av. Jorn. Roberto Marinho desta operação urbana (Via Parque). Informa que, no tocante às unidades oriundas do CDHU, parte está dentro do perímetro da operação urbana e parte fora; esta parte, em fase inicial, foi ofertada às lideranças do Fórum. Caso a oferta seja aceita, as famílias serão vinculadas à oferta de demanda do Metrô, como atendimento das áreas dentro da Via Parque coincidentes com as obras de implantação da Linha 17 Ouro. O Metrô se oferece a pagar o valor de auxílio aluguel necessário pelo tempo que for preciso até a finalização das obras de HIS destinadas a essa demanda.

João das Virgens, representante da Associação de Moradores de Favelas, esclarece que o Fórum de Liderança luta pelo direito de moradia de todos; afirma que tudo o que foi dito em 2009 pela Prefeitura está sendo cumprido, e que o Metrô não pode intervir na região sem antes conversar com as lideranças. Deixa carta do Fórum de Lideranças protocolada com a Coordenação do Grupo Gestor solicitando reunião da Associação de Moradores com a Cia. do Metrô. **Antonio Rodrigues Martins** destaca disposição da Secretaria de Habitação em participar dessa reunião e esclarece, em relação aos projetos de HIS já elaborados até o momento, que os mesmos serão aproveitados no caso do programa Minha Casa Minha Vida com pequenas adaptações. Informa quanto às obras da Linha 17 Ouro no trecho da Via Parque que há convênio em minuta entre SP Obras e a Cia. do Metrô visando a questão do auxílio aluguel envolvendo a demanda a ser reassentada em razão das obras do Metrô e necessidade de abertura de frente de obras para implantação da Via Parque.

Ricardo Pereira da Silva, Diretor de Desenvolvimento de Projetos da SP Obras passa a apresentar ao Grupo Gestor a necessidade de imediata remoção de moradores em área recém imitada na posse junto ao Parque Chuvisco, cujos ocupantes que seriam incluídos no pagamento de auxílio aluguel para que assim seja possível abrir uma frente de obras da Via Parque naquele local. **Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho** esclarece não haver necessidade de aprovação do Grupo, apenas comunicação, desde que não haja manifestações em contrário, tendo em vista tratar-se de demanda afeta à realização das obras da Via Parque, com a devida atualização de dados.

Gerônimo Henrique Neto solicita reajuste do aluguel social (auxílio aluguel) que varia de R\$ 300 a R\$ 500 e não é suficiente para pagar o aluguel de um imóvel na região, e que o TAC do Jd. Edite não está sendo respeitado. **Sueli Pace**, assistente social de SEHAB/HABI-SE esclarece que a população do Jabaquara, diferentemente da demanda oriunda do Jd. Edite, não segue TAC, explicando a diferença entre este e o auxílio aluguel; que, de fato, não se trata de bolsa aluguel e sim auxílio aluguel, pago pela Prefeitura mediante vistoria; valor este que deve ser complementado pelas famílias contempladas.

Eduardo Della Manna, representante do SECOVI comenta a fala do Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, acerca da escassez de recursos: os valores arrecadados com a venda de CEPACs não serão suficientes para as obras que foram abarcadas. No início havia um túnel de 400m; a nova alternativa com túnel longo e a inclusão da Via Parque, impactou bastante estas contas. Referindo-se ao Metrô, afirma que os recursos repassados pela OUC Água Espraiada para as obras do Monotrilho deveriam ser devolvidos. Solicita informações acerca dos recursos que podem ser aplicados nos empreendimentos da presente operação urbana, com origem na Prefeitura, Governo do Estado e no Governo Federal. Entende que os principais empreendimentos prejudicados pela falta de recursos serão os de interesse social – HIS. Outra questão ressaltada é o alto valor da terra urbana, destacando que deveriam

ser aplicados instrumentos como o IPTU progressivo. É preciso fazer contas para não perder a organização: quais são os recursos para quais empreendimentos.

Teresa Herling, representante da SMDU fala do déficit de 220 mil habitações no município; concorda que o IPTU progressivo é um instrumento importante, mas insuficiente para reduzir o valor da terra no prazo necessário.

Com respeito à fonte de recursos, **Antonio Carlos Cintra** ressalta que, em tese, até mesmo os cerca de 350 mil CEPACs podem ser vendidos em leilão, mas não neste momento, pois depende da utilização dos estoques disponíveis por setor.

Antonio Masura da Caixa Econômica Federal fala que a CEF foi chamada a participar como parceira do programa Minha Casa Minha Vida, que os recursos (R\$ 76mil por moradia) estão disponíveis e que podem ser complementados pelo Governo do Estado. Basta dar andamento. Há recursos, os projetos estão em adaptação, a CEF tem todo interesse nesta parceria.

José Williams acredita que o Prefeito traçou uma linha de projeto para HIS em SP. A OUC é uma coisa distinta. O prefeito cogitou parceria com a CEF para outras frentes. Questiona, então, se esta parceria no âmbito da OUC comprometeria outras frentes no Município.

Antonio Rodrigues Martins responde que haverá aportes do governo Municipal, Estadual e Federal para atingir a meta de 55 mil UH proposta pelo Prefeito, independentemente da OUC. Acrescenta, no tocante às HIS da OUC que aportes dos programas Casa Paulista e Casa Paulistana podem elevar o valor da UH de R\$76mil para R\$ 116mil por moradia.

Gerônimo Henrique Neto afirma que se não houvesse o túnel, haveria dinheiro da OUCAE para fazer suas próprias HIS. E que o Prefeito Haddad comprometeu-se a rever a construção do túnel.

João das Virgens diz não ser contrário ao Parque ou Túnel; o Fórum de Lideranças acompanha o andamento das ações da OUC e defende o atendimento das famílias atingidas, independentemente das demais obras. Afirmou que há pessoas preocupadas com as obras, mas que os representantes do Fórum de Lideranças se preocupam com moradia; não usam moradia com finalidade política, afirmou.

Antonio Carlos Cintra afirma que a ordem de execução das intervenções é HIS, como prioridade 1; o túnel é a última. O túnel só será executado com garantia de recursos da Prefeitura.

Na sequência, **Rosa Miraldo** prossegue com a apresentação dos slides abordando as Intervenções Viárias, cujo status de andamento dos projetos e obras do Prolongamento da Av. Chucri Zaidan e Ponte sobre o Rio Pinheiros, Vias Locais do Brooklin e Prolongamento da Av. Jorn. Roberto Marinho está apontado em cada slide da apresentação que integra esta ata.

Eduardo Della Manna informa que foi publicada a Licença Ambiental Prévia – LAP - das obras de prolongamento da Av. Chucri Zaidan mais Ponte. Para início das obras, no entanto, é necessário a correspondente Licença de Instalação – LAI.

Prosseguindo, **Rosa Miraldo** apresenta slides que contêm os valores de cada intervenção ainda por executar nesta operação urbana. O valor final de todas as intervenções envolvidas é da ordem de R\$ 4,63 bilhões

Antonio Carlos Cintra destaca que, além do saldo atual existente na OUC, R\$ 2,2 bilhões, é preciso computar os valores a partir da retirada do túnel, vem como da entrada de recursos como os do CDHU e outros que estão sendo buscados.

Eduardo Della Manna, ressalta a postura imperial adotada pelo Metrô, fazendo prevalecer seus projetos, sobretudo no projeto das vias locais do Brooklin. Executa suas obras à revelia da Prefeitura e a OUC financia essa ação. Calcula o valor possível de se alçar com a venda dos CEPACs remanescentes ao valor do título no

último leilão poderia gerar uma receita da ordem de R\$ 540 milhões, insuficiente para os gastos ainda necessários. Pergunta qual a previsão de novos leilões.

Antonio Carlos Cintra explica que não é possível a realização de novos leilões em razão de não saber como se dará a vinculação dos 8mil títulos em circulação no mercado; destaca os estoques remanescentes com base na planilha dos estoques apresentada (disponível no site da SP Urbanismo), enfatizando novamente a necessidade de aguardar o comportamento de vinculação dos 8 mil títulos em circulação. A autorização para novos leilões pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) expira em fevereiro de 2014. De modo que, a estimativa de novos leilões não depende da Prefeitura, mas sim do comportamento do mercado.

Regina Maiello Villela, representante da SMT, manifesta preocupação com o adensamento no setor Chucri Zaidan, onde a Prefeitura ainda não efetuou as obras de infraestrutura. De modo que há preocupação com possíveis novas distribuições.

Eduardo Della Manna afirma que a situação registra, mais uma vez, o descompasso no planejamento das ações: o adensamento antes de execução das obras de infraestrutura..

Antonio Carlos Cintra pondera que a morosidade das obras públicas está muitas vezes atrelada à própria legislação vigente.

Regina Maiello Villela, sugere que a obra de prolongamento da Av. Chucri Zaidan seja a prioridade 2 das obras da OUC; reiterando a necessidade das obras necessárias, informa a previsão de implantação de corredores de ônibus na região, o que ensejaria a prévia execução das obras previstas para o local no âmbito da OUC.

Robin Hlavnicka, representante do Movimento Defenda São Paulo manifesta preocupação com respeito à matéria publicada acerca de uso de recursos da OUCAE em semáforos. **Antonio Carlos Cintra** esclarece a questão, deixando claro que não serão utilizados recursos da OUC. Não é possível outra destinação dos recursos auferidos na OUC que não nas obras listadas em cada Distribuição de títulos, sob risco de punição da CVM, além de auditoria da CEF.

Robin Hlavnicka concorda com **Regina Maiello Villela** acerca da necessidade de investimentos em infraestrutura viária e mobilidade. Não há transporte público suficiente. Solicita andamento do projeto das Vias Locais do Brooklin em direção ao projeto executivo. Entende que, afastando a execução das obras do túnel, é possível contemplar o restante das intervenções da OUC. Sugere que seja montada uma agenda de trabalho que enfoque HIS e infraestrutura concomitantemente.

Antonio Carlos Cintra comenta os encontros que já ocorreram com os representantes dos moradores e as divergências que existem entre todos os participantes do projeto (órgãos públicos e moradores), sinalizando que os moradores serão chamados para continuidade das conversações, possivelmente agosto. Salaria que é preciso concluir o funcional, atual estágio do projeto, para posteriormente contratar o executivo e, após isto, as obras. Com respeito à sequência das obras, ressalta a importância da Via Parque, em razão da requalificação urbana (ocupação da área) após a remoção das famílias.

Evandro Reis, representante de SVMA, ressalta que é sua primeira reunião e diz ter ouvido várias vezes a questão do licenciamento ambiental. Salaria que a secretaria está atenta e imbuída em nova metodologia para agilizar as aprovações – um dos casos é o prolongamento da Chucri Zaidan. Estão sendo tomadas providências para ganhar tempo, não atrapalhar o andamento das ações, destacando, no entanto, que

as leis vigentes não foram elaboradas pela Secretaria e é em decorrência delas que a morosidade ocorre. Coloca SVMA à disposição como parceira das ações.

Cibele Sampaio lembra que a LAP da OUCAE tem diversas exigências que ainda não foram cumpridas.

Renato Cymbalista, representante da FAU/USP agradece a oportunidade de participação e ressalta que foram trazidas uma série de informações e questiona se nas próximas reuniões serão trazidas questões pontuais para discussão, como por exemplo, 30 mil novas vagas de garagem na Chucui, transporte público e ciclovias; destaca não estar havendo inovação nas ações e coloca à disposição a capacidade dos membros do Grupo para ajudar, questionando se há abertura para isso, como também consultar alunos, montar uma agenda para discussão e propor soluções, não apenas acompanhar a execução de ações.

Antonio Carlos Cintra destaca que estamos num momento da operação onde os projetos das intervenções estão encaminhados, embora haja pouco executado. Ressalva que as novas operações urbanas apresentarão a oportunidade dos grupos gestores pensarem os projetos e trazer inovações, como por exemplo, a futura operação urbana consorciada Água Branca, onde há a intenção de partilhar mais as discussões em torno das obras de menor porte propostas. Esta operação urbana está em discussão na Câmara Municipal. A OUC Água Espraiada está com os estoques praticamente esgotados, então agora o momento é atenuar os impactos das obras.

Robin Hlavnicka questiona se a reunião passada valeu. **Antonio Carlos Cintra** explica que sim, com um coordenador “*ad hoc*”. Neste momento, coloca em aprovação a ata anterior perante os membros que participaram da reunião de março deste ano, tendo sido aprovada pelos membros que estavam presentes naquela data. **Robin Hlavnicka** lembra que fez solicitação de inclusão na ata de dezembro/2012. **Antonio Carlos Cintra** reconhece que houve falha e assegura que a inclusão solicitada será feita.

Maria de Lourdes questiona como se dará o atendimento às famílias moradoras das áreas indiretas (áreas de favelas próximas, mas não diretamente afetadas pelas obras da OUCAE). **Antonio Rodrigues Martins** responde que através do programa Renova SP da SEHAB.

João das Virgens questiona acerca do início das obras de HIS. **Antonio Carlos Cintra** responde que depende do andamento das ações expropriatórias e questões burocráticas junto à CEF.

Gerônimo Henrique Neto questiona acerca dos critérios relativos às questões dos HIS. **Antonio Carlos Cintra** responde que é o Fórum de Lideranças que estabelece os critérios, e que eles continuarão a ser respeitados.

Nada mais havendo a acrescentar a reunião foi encerrada às 17hs30min.